

USO DE RECURSOS VEGETAIS PARA O TRATAMENTO DE DOR PELA COMUNIDADE QUILOMBOLA SÍTIO ARRUDA, ARARIPE – CE

Luanna Gomes da Silva¹, Ádamo Xenofonte Brasil², Izabel Cristina
Santiago Lemos³, Marta Regina Kerntopf⁴

Resumo: A dor é um dos principais fatores que leva a automedicação em diversas comunidades brasileiras, com destaque para o uso de plantas medicinais, por ser um recurso de fácil acesso, baixo custo e facilidade no manejo. Diante disso, podera-se de fundamental importância a realização de estudos que se dediquem a investigar o saber popular em relação ao uso medicinal dos recursos vegetais, visto que os conhecimentos obtidos podem fornecer subsídios para a descoberta de futuros fármacos. Objetivou-se neste estudo tomar conhecimento referente as possíveis plantas utilizadas pela comunidade quilombola Sítio Arruda para o tratamento de diferentes tipos de dor. A pesquisa foi realizada na comunidade quilombola Sítio Arruda, localizada no município de Araripe, Ceará/Brasil. A coleta de dados ocorreu durante o período de agosto a outubro de 2018, com utilização da técnica de “Rapport” e entrevista semiestruturada. Os dados foram transcritos e ordenados de acordo com a preferência no manejo da dor utilizando o método adaptado do *ranking* de preferência. As entrevistas foram realizadas com um total de 52 participantes residentes na comunidade Sítio Arruda, sendo que 67% eram do sexo feminino (n = 35) e 33% eram do sexo masculino (n = 17), com idade entre 21 a 90 anos. Destes, 88,46% dos participantes referiram fazer uso de plantas como um recurso para tratamento de diferentes tipos de dor, enquanto 11,54% nunca utilizaram plantas para esta finalidade. Foram citadas pela comunidade um total de 15 espécies vegetais para o uso como terapêutica no manejo da dor, as quais são pertencentes a 10 famílias. A família predominante foi a Lamiaceae (26,67%), seguida das famílias Rutaceae (13,33%) e Apiaceae (13,33%). A espécie preferida pelos entrevistados para o tratamento da dor foi *Plectranthus ornatus* Cood (*P. ornatus*), pertencente à família Lamiaceae, do gênero *Plectranthus* e conhecida localmente como “malva sete-dores”. As espécies *Ruta graveolens* L. e o *Plectranthus ornatus* Codd, conhecidos popularmente como Arruda e Malva Sete Dores, foram citadas como eficazes para dor em qualquer região corporal. As partes das plantas citadas para uso foram as folhas, sementes, dente e casca. Já quanto as formas de preparo, citaram o uso de chá decocto ou infusão, ingestão direta, triturar e ingerir com água ou alimento e banho. Pode-se notar que o uso de plantas para o tratamento de dor é uma prática presente no dia a dia da comunidade quilombola do Sítio Arruda e a realização deste estudo possibilitou resgatar e preservar o conhecimento tradicional.

Palavras-chave: Conhecimento popular. Plantas medicinais. Dor. Medicina Tradicional.

¹Universidade Regional do Cariri, email: luannagomes.s14@urca.br

²Universidade Regional do Cariri, email: adamo.xenofonte@gmail.br

³ Universidade Regional do Cariri, email: izabel_santiago@hotmail.com

⁴ Universidade Regional do Cariri, email: martareginakerntopf@outlook.com

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

Agradecimentos:

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPQ e a Universidade Regional do Cariri – URCA.